

Burocracia e saúde

Não há como explicar o fato de um estabelecimento de saúde do porte do Hospital de Base ter o seu funcionamento afetado em decorrência de pane nos elevadores. Nem é possível admitir que esse contratempo se deva a incúria burocrática, quando o setor responsável foi incompetente para manter o esquema de manutenção, quer pela renovação do contrato com a firma encarregada de uma assistência imprescindível, quer mediante escolha de outra empresa, nos termos dos dispositivos legais vigentes.

O médico Lairson Rabelo, diretor do HBDF, lançou mão de alegação dupla para justificar o injustificável. Primeiro, o longo tempo de uso dos elevadores. Segundo, a interrupção do contrato de manutenção. Naquele caso, imagina-se existam meios de superar tal situação; neste, é forçoso admitir flagrante desídia

por parte de burocratas indiferentes a resultados negativos para a população hospitalar, sobretudo os pacientes. De acordo com as palavras do mesmo diretor, são quatro mil funcionários, centenas de internados e inúmeros visitantes, num total diário superior a oito mil pessoas.

22 NOV 1993

Principal casa de saúde do DF, o Hospital de Base não pode viver situações desse tipo. Tem de manter o seu bom nome e oferecer o melhor à sua enorme clientela, constituída tanto por habitantes de Brasília e das cidades-satélites, como por moradores dos mais diferentes estados que se deslocam para a capital da República em busca de um tratamento de primeira, compatível com seus foros de centro avançado e exemplar sob todos os pontos de vista.